

**LAÇOS NA DIVERSIDADE: ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO SOCIAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL**

**Sandro Pereira Silva**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

E-mail: <sandro.pereira@ipea.gov.br>

O objetivo deste *Texto para Discussão* consistiu em analisar como se deu o processo de formação de uma identidade nacional do movimento de economia solidária no Brasil em torno de um paradigma mobilizatório em defesa do trabalho associado e de relações econômicas não restritas à esfera mercantil. Nesse sentido, buscou-se identificar algumas de suas principais particularidades contextuais, tais como: sua multiplicidade de sujeitos, suas estratégias organizacionais e suas interações políticas.

Em termos de abordagem teórica, optou-se por uma revisão de algumas das principais teorias de movimentos sociais presentes na literatura, no intuito de montar um instrumental conceitual apropriado que permitisse captar a dinâmica mobilizatória do movimento de economia solidária, entendendo-o como um fenômeno social contra-hegemônico historicamente contextualizado, de reivindicação de demandas coletivas específicas. Para desenvolver essa argumentação, a trajetória das Plenárias Nacionais de Economia Solidária, tendo por base os documentos de orientação, as atas, as sistematizações de trabalhos de grupo, os relatos orais de participantes e os relatórios finais, forneceu um acervo bastante volumoso de informações que servem aos propósitos desta pesquisa, dado o esforço de compreender a complexidade do fenômeno estudado.

Foi possível identificar ao longo desta pesquisa que a economia solidária no Brasil se consolidou nos últimos anos como um paradigma de mobilização social que envolve diferentes reivindicações e projetos de grupos contra-hegemônicos na sociedade, que se encontram dispersos no território nacional, mas unidos fundamentalmente pela defesa da prática da autogestão e da valorização do trabalho associativo. Isso não exclui, necessariamente, outras formas de organização do trabalho, nem mesmo o próprio trabalho assalariado.

Esse paradigma aponta para a consideração e valorização de outras racionalidades ou “ecologias de saberes” que também povoam o universo das relações econômicas, numa perspectiva plural da economia. Nesse sentido, movimentos que lutam pelo direito ao território (ribeirinhos, quilombolas, indígenas), pela reforma agrária, pela soberania alimentar, pela agroecologia, pela valorização do trabalho feminino, por direitos sociais, entre muitos outros, compartilham de diferentes modulações de valores e diretrizes que compõem seus quadros interpretativos. A partir desses elementos em comum, abre-se a possibilidade de processos de tradução intercultural para a formação de coletividades mais complexas, mobilizados em diferentes repertórios organizacionais tais como as redes de movimentos sociais, os fóruns, os encontros, e outros tipos de articulações que são fundamentais para a dinâmica desses movimentos, tanto para sua sobrevivência quanto para seu êxito. E como em um ambiente democrático há um adensamento das relações interativas entre sociedade civil e aparatos de Estado, as estruturas de oportunidade política são variáveis contextuais de grande poder explicativo na análise das estratégias de ação de movimentos sociais em rede. Trata-se de um movimento social plural, composto por identidades distintas, conectadas em torno de princípios comuns de organização econômica e reprodução social.

A pesquisa permitiu identificar também um repertório diversificado de ação coletiva, e um padrão de interação com o poder público bem ativo, aproveitando-se de oportunidades políticas contextuais importantes, sobretudo com relação a governos permeáveis a essas ideias em suas agendas.

No entanto, ficou evidente o quão complexo é o desafio de manter uma estrutura organizacional a nível nacional, sobretudo nesse caso, onde os elementos de ligação por parte de seus integrantes (empreendimentos,

# Texto para Discussão

entidades de assessoria e gestores públicos) são muito frágeis, e seus pontos de reivindicação são difusos, o que restringe as possibilidades de rotinas de ação em seus repertórios. Por tais motivos, a reprodução de uma estrutura nacional dessa natureza exige constante reinvenção, criatividade e adensamento de parcerias, desde que não comprometa seus valores organizacionais.

SUMÁRIO EXECUTIVO

ipea

SUMÁRIO EXECUTIVO